

## A constituição da autoria na pesquisa-ação colaborativo-crítica

**Nazareth Vidal da Silva**

Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil

**Maria José Carvalho Bento**

Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil

**Mariangela Lima de Almeida**

Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil

### Resumo

Para esse estudo, busca-se analisar a contribuição dos pressupostos da pesquisa-ação colaborativo-crítica na mudança de profissionais da rede municipal de ensino de Marataízes – ES em pesquisadores de suas práticas, com vistas à elaboração de política pública para a Educação Especial na perspectiva inclusiva do município. Adota como referencial teórico os fundamentos do Agir Comunicativo de Habermas. Os resultados referentes aos processos em que essas ações se constituíram foram: no Grupo de Escuta e no Grupo de Estudo e Pesquisa de Marataízes da Educação Escolar Inclusiva - Grepmeei. A ação de ouvir os conceitos/concepções e as demandas dos profissionais sobre a Educação Especial e a Formação Continuada nos Grupos de Escuta possibilitou as primeiras mudanças dos gestores na pesquisa. Já no Grepmeei observa-se esse movimento de mudança nas ações reflexivo-críticas e na escrita da política pública para Educação Especial realizada. Assim, nas ações de: planejar, agir, observar e refletir, incluindo a participação de todos os envolvidos em cada um dos momentos, observaram-se mudanças de atitudes frente à compreensão na/da elaboração de política pública Educação Especial, destacando-se o empoderamento diante das demandas educacionais do município.

**Palavras-chave:** Educação Especial. Políticas Públicas. Pesquisa-ação colaborativo-crítica.

### Abstract

For this study, the objective is to analyze the contribution of the collaborative-critical action research assumptions in the change of professionals of the municipal education system of Marataízes - ES in researchers of their practices, aiming at the elaboration of public policy for the Special Education in the inclusive perspective of the municipality. The theoretical framework is based on the foundations of Habermas Communicative Action (2012). The results of the processes in which these actions were constituted were: the Listening Group and the Group of Study

and Research of Inclusive School Education - Grepmeei. The action of listening to the concepts/ conceptions and demands of professionals about Special Education and Continuing Education in Listening Groups made possible the first actions for managers change in the research process. In the Grepmeei, this movement of change in reflexive-critical actions and in the writing of public policy for Special Education is observed. Thus, in the actions of: planning, acting, observing and reflecting, including the participation of all involved at each moment, there were changes in attitudes towards understanding in the process of preparing public policy for Special Education, and Empowerment should be highlighted considering the educational demands of the municipality.

**Keywords:** Special Education. Public policy. Collaborative-critical action research.

### **Início do diálogo**

Como princípio da pesquisa científica e educativa, a pesquisa-ação em seu caráter colaborativo-crítico atribui ao participante papel ativo no processo, e contribui com a mudança dos participantes em pesquisadores. A pesquisa-ação enquanto modalidade de pesquisa visa intervir no objeto pesquisado para, a partir dele, solucionar problemas dele advindo, transformando os sujeitos envolvidos na pesquisa. Barbier (2007) argumenta que “[...] não há pesquisa-ação sem participação” e que se desenvolver na coletividade “[...] supõe necessariamente que nada está previsto, assegurado, exceto a aceitação [...] em um crescimento do ser humano, tanto no individual como no grupal” (p. 70).

Assim, ao considerar esses princípios nos propomos a dialogar sobre a transformação dos participantes em pesquisadores de suas práticas, com vistas a elaboração de política pública para a Educação Especial na perspectiva inclusiva do município de Marataízes - ES.

Mendes (2002) argumenta que a escolarização regular de crianças e jovens com deficiência têm provocado fortes inquietações sobre os modos de incluir, pois alguns movimentos de inclusão acontecem por determinação das políticas públicas, no esforço de cumprir a lei, ou de tentar cumpri-la. Mudanças no sistema educacional para

atendimento à Educação Inclusiva decorrem de diversos fatores que implicam o contexto político, social, econômico e cultural em que se insere a escola, as concepções e representações sociais relativas à deficiência, ou seja, deve atender às necessidades e aos desafios de todo o contexto.

Portanto, este artigo visa analisar a contribuição dos pressupostos da pesquisa-ação colaborativo-crítica na mudança de profissionais da rede municipal de ensino em Marataízes em pesquisadores de suas práticas, com vistas a elaboração de política para a Educação Especial na perspectiva inclusiva do município.

Este artigo estrutura-se em quatro tópicos: o primeiro que acabamos de descrever introduz a temática; no segundo abordamos as contribuições da pesquisa-ação colaborativo-crítica na mudança; no terceiro analisamos os dados produzidos e os resultados encontrados; no quarto apresentamos os diálogos finais.

#### *A pesquisa-ação colaborativo-crítica e suas contribuições na constituição da autoria*

No Espírito Santo, segundo pesquisas (Almeida, 2016; Gonçalves, 2008; Pantaleão, 2009), os gestores de Educação Especial<sup>1</sup> vêm se responsabilizando em fomentar e implementar políticas públicas para formação continuada nos municípios e Educação Especial.

Ao buscar analisar as contribuições dos pressupostos da pesquisa-ação colaborativo-crítica na mudança dos gestores da rede municipal de ensino de Marataízes em pesquisadores de suas práticas, com vistas a elaboração de política para a Educação Especial na perspectiva inclusiva do município, significamos a pesquisa-ação colaborativo-crítica como processo em que autores e atores se alternam durante a

pesquisa/investigação, promovendo “[...] uma outra forma de construção de conhecimentos, ou seja, a construção com o outro [...]” (Almeida & Barros, 2018, p. 267).

As proposições teóricas e práticas, ao assumirem as premissas da racionalidade comunicativa (Habermas, 2004), a partir do agir comunicativo, buscam a interação dos envolvidos no entendimento mútuo, produzindo conhecimento.

Salienta-se que este artigo se constituiu nos movimentos das gestoras ao buscarem a Universidade<sup>ii</sup> para parceria/colaboração. Essa iniciativa já envolve visão de mudança e transformação da realidade vivida pelos participantes, levando-os à autoria, harmonizando a ação com os pressupostos da pesquisa-ação colaborativo-crítica.

A concepção política da pesquisa-ação colaborativo-crítica exige exigência participação plena dos envolvidos. Daí ser necessária mudança entre os participantes, de pesquisados a pesquisadores e de atores a autores, ampliando a implicação no contexto pesquisado.

Barbier (2002) conceitua que a implicação ocorre quando o pesquisador se submete a uma relação de compromisso e envolvimento com os sujeitos, aceitando que as dimensões pessoal, social e mítica de todos os atores da pesquisa estejam presentes, interfiram e tenham relevância.

Observamos que na pesquisa-ação autoria e mudanças são processuais e demandam implicação, pois emergem de movimentos, o que Barbier (2007) denomina flashes de mudanças, que “[...] são as possibilidades, os movimentos, as ações instituintes, muitas vezes invisibilidades e desacreditadas pela dura realidade social vivida” (Jesus, Vieira, & Effgen, 2014, p. 782). Com foco nos pressupostos teóricos-metodológicos desta pesquisa, analisaremos os dados produzidos.

### *O movimento de constituição da autoria em Marataízes*

A pesquisa-ação em sua natureza histórica de constituição, nas ciências sociais e humanas, tem evidências de sua diversidade conceitual, teórica, epistemológica e filosófica. Os pressupostos teóricos-metodológicos aqui adotados estão alicerçados na ciência social crítica de Habermas (2012) e em suas bases epistemológicas e metodológicas apoiadas na crítica emancipatória e na colaboração entre pesquisadores e participantes.

Na análise dos dados produzidos, nesta pesquisa qualitativa, a partir dos pressupostos da pesquisa-ação colaborativo-crítica na mudança de gestores para pesquisadores, apostou-se como referencial teórico nos fundamentos do Agir Comunicativo de Habermas (2012), buscando analisar como esses princípios podem contribuir no processo, com apoio nos teóricos Carr e Kemmis (1988), Barbier (2007) e outros autores que contribuem nesta discussão.

O lócus deste estudo, Marataízes, no litoral sul do Espírito Santo, dista 127 quilômetros da capital. Faz divisa com Itapemirim e Presidente Kennedy. Segundo o Censo Populacional de 2010, pelo IBGEiii, possui área de 135,402km<sup>2</sup>. Em 2010, o município era o maior em população no litoral sul do estado, com 34.140 habitantes. A economia do município se destaca na agricultura, com a produção de abacaxi, na pesca oceânica e no turismo. Possui 37 escolas, com 9.714 estudantes matriculados, dos quais 180 público-alvo da Educação Especial e 676 docentes.

Neste estudo da constituição da autoria ressaltamos a participação das gestoras (Educação Especial, Planejamentos e Projetos governamentais e Coordenação Pedagógica), em ação formativa de setembro de 2017 a dezembro de 2018. Assim, focamos os dados produzidos nos processos em que essas ações se constituíram: no

**Grupo de Escuta** e no Grupo de Estudo e Pesquisa de Marataízes da Educação Escolar Inclusiva - **Grepmeei**.

Para análise dos dados produzidos nos grupos citados, compreendemos a constituição de autoria como “[...] a possibilidade de perceber-se como parte integrante do processo de construção de conhecimento, de apropriação de saberes e fazeres da cultura a que ele pertence” (Proença, 2009, p.195); nessa perspectiva, analisamos as mudanças ocorridas.

O **Grupo de Escuta** foi realizado pelas gestoras utilizando como estratégia o grupo focal; este “[...] permite fazer emergir uma multiplicidade de pontos de vista e processos emocionais, pelo próprio contexto de interação criado, permitindo a captação de significados que, com outros meios, poderiam ser difíceis de se manifestar” (Gatti, 2005, p. 9).

Para composição do Grupo de Escuta foi enviado pela Semed/Marataízes ofício-convite aos diretores e pedagogos das escolas, com orientações sobre eleição para participação dos profissionais e objetivo. Assim, participaram do Grupo de Escuta professores Especialistas, Professores Regentes, Pedagogos, Diretores de escola e Equipe Técnica Semed, num total de 236 profissionais da rede municipal de ensino em nove encontros com pauta única: **Ouvir as demandas e perspectivas dos profissionais sobre a formação continuada e a Educação Especial**.

O Grupo de Escuta visava compreender o conceito de educação especial e atendimento educacional especializado dos profissionais da rede municipal de ensino, assim como as dificuldades e demandas que enfrentam, de onde emergiram proposições e demandas para discutir inclusão escolar, formação continuada e contribuir para Política Municipal de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, visto não haver

documentos específicos no município regulando essa necessidade da rede. Ouvir os conceitos/concepções e as demandas dos profissionais sobre a Educação Especial e a Formação Continuada nos Grupos de Escuta possibilitou as primeiras ações de mudança dos gestores na pesquisa.

A mudança aconteceu na própria pesquisa pelas gestoras, pois a escuta foi estratégia de produção de dados que colocou esses sujeitos diante da concretização de uma investigação, compreendida no seu sentido mais amplo como o “[...] ato pelo qual procuramos obter conhecimento sobre alguma coisa” (Gatti, 2002, p. 9), tornando-se pesquisador quem começa a investigar e registrar seus achados.

[...] a gente vai para o retorno da escuta e sistematização da análise. O que é isso? É um pouco do que a gente viveu até chegar aqui, as reuniões na UFES, na SEMED, os Grupos de Escuta, como eu falei no início, que foram feitos com os profissionais da Rede, escutando mesmo o que cada um traz consigo, suas ideias, seus conceitos... Vocês vão ver como os conceitos aparecem nesse grupo de escuta e as nossas análises, que irão ser feitas aqui. A gente vai começar a pensar: Quais são os conceitos que permeiam a nossa Rede? [...] A gente não está aqui para julgar, não é disso que se trata o nosso trabalho. Mas é a gente olhar e entender que existe esse conceito na nossa Rede. E aonde que a gente quer chegar? Como é que a gente caminha de um conceito para o outro? É disso que se trata a nossa conversa quando se fala nas Escutas. Tá? É para aonde vamos (2º Encontro do Grepmeei, 24/09/2018 - Gestora).

Observamos o posicionamento de construção com o outro constituindo autoria na escuta e ações posteriores: “[...] vão ver como os conceitos aparecem nesse grupo de escuta e as nossas análises, que irão ser feitas aqui”. Os dados produzidos nesse processo configuram mudança nas ações grupais.

Desse modo, a pesquisa-ação colaborativo-crítica diz da compreensão da realidade que seria “[...] inicialmente, o reconhecimento de um determinado problema vivenciado pela instituição escolar e posterior aceitação da presença e colaboração do pesquisador, favorecendo um processo de reflexões e tomadas de decisão coletivas” (Barbier, 2002 apud Costa; Furtado; Rocha, 2012, p. 5).

[...] nós estamos aqui reunidos para esse grupo de escuta [...] se sintam à vontade para falar [...] que é feito e como a gente atende aqui no município de Marataízes, o que você pensa da educação especial e é o que vocês tiverem para falar o que vocês pensam, o conceito de educação especial, de como é e de como era pra ser, o atendimento que tem hoje em Marataízes na vivência que você tem, porque cada escola vai ter um tipo, vai ter gente aqui que vai ter vários alunos público-alvo, vai ter gente que não tem nenhum, vai ter gente que tem um, então é por isso que é importante a gente escutar (Grupo de escuta com Pedagogos, 04/12/17 – Gestora).

[...] nós gostaríamos de uma formação que tivesse como produto final dessa formação uma diretriz, um documento, alguma coisa sistematizada, escrita, do que seria então a proposta da educação especial para o município de Marataízes, porque hoje a gente não tem essa proposta escrita, pra quando chegar um professor, seja ele substituto, do 1º ao 5º, do 6º ao 9º, enfim, um pedagogo, um diretor, pra gente dizer, olha essa é a proposta do município (Grupo de Escuta com a Equipe Técnica da Semed, 09/09/2017 - Gestora).

Ressaltamos da ação e sustentação das escutas quais tiveram seus entendimentos e apropriação de conceitos para posterior ação nos grupos de estudos e planejamentos, entre pesquisadores da academiaiv e gestores.

Na escuta constatamos também que a escuta sensível, proposta na pesquisa-ação (Barbier, 2007) propicia mudarmos a concepção da formação pronta, que pouco contribui para a transformação das práticas cotidianas, que nos aproxima de políticas neoliberais e nos distancia da escolarização e emancipação dos alunos.

Outro grupo em que analisamos a contribuição dos pressupostos da pesquisa-ação colaborativo-crítica na mudança foi o Grepmeei - Grupo de Estudo e Pesquisa de Marataízes da Educação Escolar Inclusiva. As ações do grupo fundamentam-se e foram organizadas pela autorreflexão crítica e colaboração (Carr & Kemmis, 1988), possibilitando a emancipação dos envolvidos e nos levando ao encontro de Habermas (2012), visto que para ele a emancipação só é possível mediante a autorreflexão.

Nesta pesquisa, a dinâmica do grupo estudo-reflexão toma todo o movimento realizado, e traz em seu escopo o que Almeida (2016) define, apoiada em Carr e Kemmis (1988), como grupos autorreflexivos preocupados em organizar e transformar sua própria prática à luz da autorreflexão organizada, propiciada pelo diálogo, autonomia e colaboração, fundamentada na dialética do pensamento e da ação, do indivíduo e da sociedade, na constituição de comunidades autocríticas.

O Grepmeei visou aos estudos sobre Educação Especial (aprofundamento, debates, discussões) e elaboração e sistematização escrita da política pública de Educação Especial na perspectiva da inclusão escolar do município. Os encontros do grupo se davam, periodicamente, no horário de trabalho, com profissionais da Rede Municipal de Ensino, totalizando 25 participantes (duas mestradas, uma graduanda/bolsista de iniciação científica, duas diretoras, quatro professores especialistas, três pedagogas, sete pedagogas da equipe técnica da Secretaria Municipal de Educação, dois professores regentes, dois professores regentes e especialistas, dois técnicos Semed).

A mediação no Grepmeei constituiu espaços que evidenciaram a colaboração e a transformação dos gestores em pesquisadores. No estudo, foram promovidos cinco encontros, com pauta e objetivos específicos (Quadro 3).

Quadro1 – Encontros do Grepmeei

<i>Data</i>		<i>Pauta</i>
1º	22/8/18	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Apresentação - Proposta de estudo e percurso de 2017-2018.</li> <li>. Apresentação dos participantes.</li> <li>. Perspectiva teórico-metodológica do grupo de estudo-reflexão.</li> <li>. Termo de compromisso.</li> <li>. Encaminhamentos.</li> </ul>
2º	24/9/18	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Retorno da escuta – sistematização da análise.</li> <li>. Discussão do texto “Sobre alunos ‘incluídos’ ou ‘da inclusão’: reflexões sobre o conceito de inclusão escolar”.</li> <li>. Grupo de trabalho: definição do nome do grupo (sugestão).</li> <li>. Perspectiva da construção do documento.</li> <li>. Perspectivas do plano de percurso do estudo.</li> <li>. Eleição: relator e mediador (próximos encontros).</li> <li>. Encaminhamentos.</li> </ul>
3º	17/10/18	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Dinâmica.</li> <li>. Nomeação do relator.</li> <li>. Devolutiva do trabalho em grupo.</li> <li>. Encaminhamentos.</li> </ul>
4º	07/11/18	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Leitura dos documentos: PNEE-EI 2008 e Resolução n.º 04/2009.</li> <li>. Discussão.</li> <li>. Quadro-síntese.</li> <li>. Encaminhamentos.</li> </ul>
5º	12/12/18	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Reflexão: “O que significa a nossa proposta metodológica para nós? Precisamos ter isso bem definido”.</li> <li>. Apresentação da produção do Grupo Sistematizador.</li> <li>. Retomada da discussão sobre o “papel do cuidador/monitor” com leitura de artigo.</li> <li>. Rediscussão do cronograma.</li> <li>. Encaminhamentos.</li> </ul>

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Assim, a gestora avalia e verbaliza sua ação:

[...] é pensar no processo formativo, no processo de transformação que vai acontecendo e pensar que foram cinco encontros de grupo estudo-reflexão. É claro que temos momentos individuais, tem os momentos deles na escola, tem o momento das leituras, mas aqui foram cinco encontros. Então, pensando processo com esse contexto, avaliamos

assim, que foi muito produtivo. Muito produtivo, porque nós conseguimos discutir, fazer a reflexão (Reunião Grepus - 02/04/2019 - Gestora).

Enfatiza-se da avaliação da gestora que os cinco encontros do Grepmeei pareceram poucos, mas os dados e os conhecimentos produzidos nesses contextos formativos têm relevância de ação transformadora. Carr e Kemmis (1988) argumentam que há necessidade de que os atores educacionais (professores, alunos, pedagogos, diretores e outros envolvidos) participem efetivamente das pesquisas e os pesquisadores participem ativamente da realidade educacional investigada.

Ao analisar qual a contribuição dos pressupostos da pesquisa-ação colaborativo-crítica na mudança dos gestores, evidenciamos os papéis atribuídos na **relação entre pesquisador e participantes**, como advogam Carr e Kemmis (1988), que a colaboração entre pesquisadores e participantes precisa ancorar-se na tríade ação-reflexão-ação, fortalecendo o vínculo colaborativo.

Nessa perspectiva, a gestão, ao organizar o grupo, preocupou-se em esclarecer o caráter responsável da participação:

Para aqueles que desejarem integrar o grupo de estudo, manifestarem seu interesse para participar do processo de escolha dos pares, conforme indicado no ofício enviado as escolas. [...] “Para auxiliar na decisão de participação, esclarecemos a dinâmica que será utilizada no grupo de estudo e o compromisso dos participantes. *“Assiduidade às reuniões, é condição de permanência no grupo.”* – Primeiro, porque se um dia vem e no outro dia não vem, não dá seguimento as coisas. (Reunião Grepus, 01/08/2018 - Gestora).

O compromisso com a continuidade, levantado pela gestora, vão ao encontro dos pressupostos da pesquisa-ação, sobre a “[...]questão da transformação social, agora

referendada com compromissos éticos e políticos, com vistas à emancipação dos sujeitos e das condições que obstruem esse processo emancipatório” (Franco, 2005, p. 488).

Assim, a ação comunicativa (Habermas, 2012) como possibilidade de emancipação social apoiada em princípios éticos e práticos para a formação humana pressupõe a interação, o entendimento e o consenso entre os envolvidos. Buscar a própria emancipação, integrando teoria e prática, em momentos reflexivos e práticos de processo dialético de reflexão, ilustração e luta política realizado pelos grupos, é construir a história socialmente vivida por esses agentes de transformação social (Carr & Kemmis, 1988).

[...]E aqui a gente está partindo da nossa realidade, trazendo as nossas demandas e discutindo com o grupo aquilo que a gente se identifica, aquilo que a gente não conhece ainda, aquilo que a gente precisa aprender. E isso está sendo feito aqui... O grupo de estudo e aprendizado, como a professora falou do “formar formando”. A gente está aprendendo aqui e levando para a escola também... que a gente frequenta, e isso é muito real, eu gosto disso aqui, não está distante da gente. Então, ele é real! (Pesquisador-participante – diretora. Reunião do Grepmeei em 12/12/2018).

Como relatado pela participante do Grepmeei, há predisposição em articular a teoria à prática em todo o processo de estudo-reflexão, e esse realça a transformação de cada pesquisador “[...] Não há como negar que, por certo, os docentes envolvidos poderiam se beneficiar ao analisar os resultados de forma coletiva ou mesmo ao participarem das mudanças planejadas” (Franco, 2005, p. 488).

Cabe ressaltar que, no âmbito das ações do Grepmeei, surgiu a necessidade de organizar um grupo menor para sistematizar a proposta de elaboração da política para a Educação Especial escolar inclusiva de Marataízes. Nomeado **Grupo Sistematizador**, em sua composição estavam dez participantes: as três gestoras, as duas mestrandas, a

graduanda, bolsista de iniciação científica, um professor especialista, um diretor, um professor regente e uma pedagoga. Os encontros foram de quatro horas, em horário diurno, em serviço. No período desta pesquisa, o grupo sistematizou a primeira parte do documento, que contemplou Apresentação, Introdução, Contexto de Elaboração (História e processo de participação, Formalização da parceria, Grupo de Escuta, Grepmeei), marcos históricos e legais.

Outro ponto evidenciado no grupo de estudo-reflexão é que as gestoras na constituição experimentaram outras formas de desenvolver formações, e elaboração de políticas, apropriando-se de empoderamento nas ações desenvolvidas, o que repercutia na relação com os demais participantes “[...] a primeira reflexão que a gente fez é essa, é pensar no processo formativo, no processo de transformação que vai acontecendo [...]” (Reunião Grepus, 02/04/2019 - Gestora).

Mediante o excerto, de acordo com Barbier (2007, p. 43) “[...] a mudança visada não é imposta de fora pelos pesquisadores. Resulta de uma atividade de pesquisa na qual os atores se debruçam sobre eles mesmos”. A mediação dos encontros do grupo evidencia-se então desafiadora para as gestoras, “[...] nós tivemos também algumas questões, algumas dificuldades [...]” (Reunião Grepus, 02/04/2019 – Gestora). Isto porque os participantes foram construindo o entendimento de grupo de estudo, durante o processo, e era preciso, além de estudar o previsto, elaborar a política, e nesse contexto as gestoras tinham uma provocação e responsabilidade de não **“deixar a ação tomar lugar da pesquisa”**, logo, as ações necessárias às demandas e objetivos não podiam se sobressair quanto aos estudos que urgiam ser dialogados.

Essas questões e dificuldades mostram a implicação dos participantes, pois nem todos, naquele momento, mediarão, ação alternada ora sob a responsabilidade das

gestoras, ora com os pesquisadores acadêmicos. No entendimento da gestora, quanto ao empoderamento do grupo para as ações referentes à mediação: “[...] nós vimos também que não houve esse empoderamento de todo mundo [...]” (Reunião Grepus – 02/04/2019 - Gestora).

Na pesquisa-ação, “[...] a noção de implicação constitui o conhecimento, de engajamento que estimula a presença para o outro, que posiciona o sujeito em suas relações consigo e com o outro” (Jesus; Vieira; Effgen, 2014, P. 781). Fato registrado na reflexão: “[...] não conseguimos envolver, não conseguimos criar metodologias pra isso [...]” (Reunião Grepus, 02/04/2019 - Gestora), relata a gestora ao analisar as implicações dos participantes no início da formação. Logo, compreendemos que esse movimento para os participantes no início era desafiador, pois se tratava de outra forma de produzir conhecimento, ou seja, produção **com** o outro e não **sobre** o outro (Barbier, 2007).

Neste processo, compreendemos que se faz necessário o diálogo constante com os profissionais da educação, buscando ouvir o que deve ser pesquisado, potencializando as práticas e o que poderia ser modificado a partir de mudanças nas formas pelas quais elas são significadas pelos próprios sujeitos, exercendo assim o papel de ator social nas investigações.

### **Diálogos finais**

Ao propormos analisar a contribuição dos pressupostos da pesquisa-ação colaborativo-crítica na mudança de profissionais da rede municipal de ensino de Marataízes em pesquisadores de suas práticas, com vistas a elaboração de política pública para a Educação Especial na perspectiva inclusiva do município, tínhamos por base o vivido com as gestoras no movimento de parceria Universidade-rede municipal de ensino

de Marataízes – ES. Assim, com o aporte teórico-metodológico de Habermas (2012, 2004), Carr e Kemmis (1988, 1986) e Barbier (2007, 2002) analisamos e apontamos as mudanças de atitudes frente à compreensão na/da elaboração de política pública Educação Especial, empoderando os gestores diante das demandas educacionais do município.

Segundo Franco (2005), importante na pesquisa-ação que “[...] haja tempo e espaço para que cada sujeito vá se apropriando das mudanças que se operam em suas significações de mundo, que implicam essencialmente mudanças em sua perspectiva como sujeito”; nesse contexto, na parceria, encontros, diálogos/discussões, estudos e planejamentos, encontramos, nesta pesquisa, o espaço para produzir conhecimento pela autorreflexão com vista à emancipação.

Em tempos em que a educação vem sendo sucateada, o valor das pesquisas acadêmicas menosprezado e o compromisso com a democracia definhando, somos resistência e lutaremos pela **educação para todos**, sem distinção. Pesquisa que segue...

## Notas

- i Aqueles responsáveis pela coordenação/gerência do setor nas Secretarias Municipais e Estaduais.
- ii Universidade Federal do Espírito Santo – UFES/BR
- iii Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
- iv Professores e estudantes de graduação e pós-graduação.

## Referências

Almeida, M. L. (2016). Desafios e possibilidades na formação continuada de profissionais da educação: a trajetória de um grupo de estudo-reflexão. In

- Mendes, E. G. & Almeida, M. A. *Inclusão escolar e educação especial no Brasil: entre o instituído e o instituinte* (pp. 169-189). Marília: ABPEE.
- Almeida, M. L., & Barros, M. L. S. (2018). Conhecimentos construídos pela via da pesquisa-ação com gestores públicos de educação especial no estado do Espírito Santo. In Victor, S. L., Vieira, A. B., & Oliveira, I. M. (Org.). *Educação especial inclusiva, conceituações, medicalização e política* (pp. 260-281). Campos dos Goytacazes-RJ: Brasil Multicultural.
- Barbier, R. (2002). *A pesquisa-ação*. Brasília: Plano.
- Barbier, R. (2007). *A pesquisa-ação*. Brasília: Plano.
- Carr, W., & Kemmis, S. (1986). Una aproximación crítica a la teoría y la práctica. In *Teoría crítica de la enseñanza: la investigación-acción en la formación del profesorado* (pp. 142-166). Barcelona: Martínez Roca. Acedido em: [https://www.academia.edu/736-0913/Wilfred Carr Stephen Kemmis 1986 Teor%C3%ADa\\_cr%C3%ADtica\\_de\\_la\\_ense%C3%Blanza](https://www.academia.edu/736-0913/Wilfred_Carr_Stephen_Kemmis_1986_Teor%C3%ADa_cr%C3%ADtica_de_la_ense%C3%Blanza).
- Carr, W., & Kemmis, S. (1988). *Teoría crítica de la enseñanza: la investigación-acción en la formación del profesorado*. Barcelona: Martínez Roca.
- Costa, E. A. S., Furtado, E. D. P., & Rocha, F. C.A. (2012). *A pesquisa ação colaborativa como instrumento de transformação das práticas escolares em EJA*. Campina Grande: Realize Editora. Acedido em: <http://editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/-18ead4c77c3f40dabf9735432ac9d97a.pdf>.
- Franco, M. A. S. (2005). A pedagogia da pesquisa-ação. *Educação e Pesquisa: Revista da Faculdade de Educação da USP*. 31(3), 483-502. ISSN 1678-4634.

- Gatti, B.A. (2002). *Construção da pesquisa em educação no Brasil*. Brasília: Plano.
- Gatti, B.A. (2005). *Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas*. Brasília: Liber Livro.
- Gonçalves, A. F. S. (2008). *As políticas públicas e a formação continuada de professores na implementação da inclusão escolar no município de Cariacica*. (Tese de doutoramento não publicada). Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo, Programa de Pós-Graduação em Educação.
- Habermas, J. (2004). *Verdade e justificação: ensaios filosóficos*. São Paulo: Loyola.
- Habermas, J. (2012). *Teoria do agir comunicativo: racionalidade da ação e racionalidade social*. São Paulo: Martins Fontes.
- Jesus, D. M. de; Vieira, A. B.; Effgen, A. P. S. (2014). Pesquisa-ação colaborativo-crítica: em busca de uma epistemologia. *Educação & Realidade*, 39(3), 771-788. Acedido em: [http://www.ufrgs.br/edu\\_realidade](http://www.ufrgs.br/edu_realidade). INSS 2175-6236.
- Mendes, E. G. (2002). Desafios atuais na formação do professor de educação especial. *Integração*, 24(4), 12-17. INSS 1577-8073.
- Pantaleão, E. (2009). *Formar formando-se nos processos de gestão e inclusão escolar*. (Tese de doutoramento não publicada). Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo, Faculdade de Educação.
- Proença, M. A. R. (2009). *A construção de um currículo em ação na formação do educador infantil. De Alice a Alice: relatos de experiências no país das maravilhas da docência*. (Tese de doutoramento publicada). São Paulo: PUC. Acedido em: <http://livros01.livrosgratis.com.br/cp090124.pdf>.